

A saúde do servidor público federal em hospital universitário: uma análise dos afastamentos do trabalho registrados em unidade de perícia médica

The health of the federal public servant in a university hospital: an analysis of absences from work recorded in a medical expert unit

La salud del servidor público federal en un hospital universitario: un análisis de las ausencias al trabajo registradas en una unidad médica pericial

Recebido: 06/05/2022 | Revisado: 15/05/2022 | Aceito: 17/05/2022 | Publicado: 22/05/2022

Verônica Figueiredo Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1928-6040>

Universidade Católica de Pelotas, Brasil

E-mail: veronica.barreto@sou.ucpel.edu.br

Maristela Böhlke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9372-3475>

Universidade Católica de Pelotas, Brasil

E-mail: mbohlke.sul@gmail.com

Danilo Barreto Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6469-8714>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: dbf172002@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o perfil epidemiológico e as patologias predominantes que levam os profissionais da área da saúde, de uma universidade federal, ao afastamento do trabalho por motivo de doença. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, cuja população-alvo são os profissionais da saúde que atuam em um hospital universitário, de uma universidade federal, e que se afastaram do trabalho, por adoecimento, no ano de 2019. Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos profissionais do hospital universitário que adoeceram eram do sexo feminino (N= 92, 86.80%), ocupavam o cargo de auxiliar de enfermagem (N= 47, 44.30%), com afastamento mediano de 23 (IIQ; 11-90) dias. As principais causas de adoecimento, no campus saúde, foram as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo (N= 109, 22.15%) e os transtornos mentais e comportamentais (N= 72, 14.63%). Verificou-se com este estudo ser importante a avaliação mais aprofundada da saúde mental e das condições ergonômicas às quais estão submetidos esses trabalhadores.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Absenteísmo; Ensino em saúde; Hospitais universitários.

Abstract

The objective of this research was to evaluate the epidemiological profile and the predominant pathologies that lead health professionals from a federal university to leave work due to illness. This is a cross-sectional, retrospective study, whose target population is health professionals who work at a university hospital, at a federal university, and who left work due to illness in 2019. The results found showed that most professionals at the university hospital who became ill were female (N= 92, 86.80%), occupied the position of nursing assistant (N= 47, 44.30%), with a median leave of absence of 23 (IIQ; 11-90) days. The main causes of illness at health campus were musculoskeletal and connective tissue diseases (N=109, 22.15%) and mental and behavioral disorders (N=72, 14.63%). With this study, it was verified that a more in-depth assessment of mental health and ergonomic conditions to which these workers are submitted is important.

Keywords: Health personnel; Absenteeism; Health teaching; University hospitals.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue evaluar el perfil epidemiológico y las patologías predominantes que llevan a los profesionales de la salud de una universidad federal a dejar de trabajar por enfermedad. Se trata de un estudio transversal, retrospectivo, cuya población objetivo son los profesionales de la salud que laboran en un hospital universitario, en una universidad federal, y que dejaron de trabajar por enfermedad en 2019. Los resultados encontrados mostraron que la mayoría de los profesionales del hospital universitario que enfermaron eran del sexo femenino (N= 92, 86,80%), ocupaban el cargo de auxiliar de enfermería (N= 47, 44,30%), con mediana de ausencia de 23 (IIQ; 11-90) días. Las principales causas de enfermedad en campus de la salud fueron las enfermedades musculoesqueléticas y del tejido conjuntivo (N=109, 22,15%) y los trastornos mentales y del comportamiento (N=72,

14,63%). Con este estudio se verificó que es importante una evaluación más profunda de las condiciones ergonómicas y de salud mental a las que están sometidos estos trabajadores.

Palabras clave: Personal de salud; Absentismo; Enseñanza em salud; Hospitales universitarios.

1. Introdução

Atualmente, nota-se que os trabalhadores necessitam adotar um novo perfil profissional, com maior capacidade de adaptação ao processo de trabalho e de competitividade devido às exigências por prestação de serviços de qualidade (Boechat & Ferreira, 2014; Dal Pai et al., 2014; Fogaça & Coelho Junior, 2015; Lopes & Silva, 2018; Oliveira Moreira et al., 2018; Ribeiro & Mancebo, 2013). Essas exigências ocasionam o aumento da tensão psicológica relacionada ao exercício das funções laborais (Boechat & Ferreira, 2014; Dal Pai et al., 2014; Fogaça & Coelho Junior, 2015), o que pode afetar o desempenho profissional desses trabalhadores, causando adoecimento e absenteísmo (Boechat & Ferreira, 2014; Dal Pai et al., 2014; Fogaça & Coelho Junior, 2015; Lopes & Silva, 2018; Oliveira Moreira et al., 2018). No setor público, há, também, um aumento nas demandas sociais e cobrança por uma maior atuação do Estado na prestação de serviços públicos eficazes (Ministério do Planejamento, 2017), sobrecarregando servidores que já enfrentam um contexto de precarização das condições de trabalho, de privatização de empresas públicas, de alternância política na gestão e de baixas remunerações (Boechat & Ferreira, 2014; Lopes & Silva, 2018; Oliveira et al., 2015; Serafim et al., 2012).

Os profissionais tipicamente da área da saúde apresentam um número maior de licenças médicas quando comparados com outras categorias profissionais. Dentre os profissionais da saúde, os trabalhadores da enfermagem apresentam o risco mais elevado de desenvolverem doenças ocupacionais e de se afastarem do trabalho por motivo de saúde. Tal risco está intimamente relacionado à responsabilidade de não errar, à exaustão mental e à tensão emocional e física às quais estão expostas na execução de suas atividades profissionais (Da Silva & Merino, 2017; Sousa et al., 2018).

Dentre os profissionais da enfermagem, os auxiliares de enfermagem apresentam maior necessidade de afastamento do trabalho por doença, provavelmente, em razão das atividades exigirem maior esforço físico e por serem repetitivas, além de estarem submetidos ao contato próximo e prolongado com o sofrimento dos pacientes (Costa et al., 2009; D. de O. Marques et al., 2015; da Silva & Marziale, 2000). O absenteísmo desses trabalhadores interfere, diretamente, na organização dos serviços de saúde. Pelo fato de esses profissionais serem responsáveis pelo atendimento de pacientes durante as 24 horas do dia (Da Silva & Merino, 2017; da Silva & Marziale, 2000), suas ausências ocasionam prejuízos financeiros às instituições, considerando a necessidade de obtenção de substitutos, de pagamento de horas extras, de pagamento de benefícios sociais para o trabalhador doente, com a conseqüente queda da produtividade dos serviços de saúde (Marques et al., 2015).

O estresse relacionado ao trabalho está associado com o desenvolvimento de Transtornos Mentais e de Comportamento (TCM), os quais podem favorecer o adoecimento por outras causas e, por conseguinte, aumentar o absenteísmo (Cruz et al., 2011; Oliveira et al., 2015; Santana et al., 2016; Souza et al., 2011). Os profissionais da saúde presenciam, diariamente, durante o trabalho, o sofrimento e a morte de pacientes, além de enfrentarem longas jornadas de plantões e despenderem esforço musculoesquelético com o cuidado dos pacientes. Portanto, ficam expostos a risco elevado de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais ou por doenças musculoesqueléticas, principais causas de adoecimento de forma geral (Almeida & Dumith, 2018; Baaschet et al., 2017; Costa et al., 2009; Cunha et al., 2009; De Almeida et al., 2016; D. de O. Marques et al., 2015; Oliveira et al., 2015; Santana et al., 2016; Serafim et al., 2012; Toscano et al., 2016). O afastamento do trabalho, por doença, incorre em um risco elevado de aposentadoria precoce, de prejuízo da capacidade de trabalho e de elevação da mortalidade dos trabalhadores, ocasionando danos sociais. Ademais, danos às instituições, tendo em vista o aumento dos gastos do setor público com o pagamento de auxílio-doença previdenciário e com aposentadorias por invalidez (Baasch et al., 2017; Cunha et al., 2009; Medeiros & Jardim, 2014; Oliveira et al., 2015; Oliveira Moreira et al., 2018; Rodrigues et al., 2014).

Um melhor entendimento do perfil epidemiológico acerca dos afastamentos do trabalho de servidores públicos da área da saúde pode exercer efeito favorável na saúde pública, tendo em vista o impacto do trabalho dos profissionais da saúde no atendimento médico dos cidadãos. Esses dados podem facilitar o desenvolvimento de ações que visem à promoção, à prevenção e ao acompanhamento da saúde desses profissionais, com conseqüente melhora na qualidade de vida dos mesmos e, por conseguinte, maior eficiência do serviço de saúde público prestado à população (Bressan et al., 2013; Cruz et al., 2011; Marques et al., 2016).

2. Metodologia

Trata-se de estudo transversal por medir a prevalência através de mensuração única de diferentes grupos da população e retrospectivo por se referir a registros anteriores ao período pesquisado (Novaes et al., 2019). A pesquisa incluiu, como população-alvo, os servidores públicos que atuam no Câmpus Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que necessitaram de afastamento do trabalho, por motivo de doença, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019. Todos os servidores da população-alvo foram incluídos na análise para compor a amostra, inclusive aqueles que precisaram de mais de um afastamento.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, conforme o Parecer nº 4.151.954, em 13 de julho de 2020. Também, foi assinado o Termo de Compromisso para Utilização de Dados pela pesquisadora e solicitada a autorização para coleta de dados para a chefia da DAS/PROGEP, da Universidade Federal do Rio Grande, representada pela Pró-reitora.

A coleta de dados foi realizada a partir do registro eletrônico do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e do prontuário físico dos servidores, os quais se encontram armazenados na Diretoria de Atenção à Saúde da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (DAS/Progep), da Universidade Federal do Rio Grande. Os dados foram coletados em um instrumento de pesquisa elaborado para este fim. As variáveis sociodemográficas utilizadas foram estas: idade, sexo, lotação, cargo, escolaridade e faixa salarial. Também, foram coletadas informações referentes à doença que levou o servidor a precisar de afastamento do trabalho, ao tempo de afastamento e ao número de vezes que se afastou das atividades profissionais por motivo de doença. As causas do adoecimento foram registradas pelo código da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) (OMS - Organização Mundial da Saúde, 2008), agrupadas em categorias.

Após terem sido coletados os dados, as variáveis foram codificadas e foi efetuada a dupla digitação dos dados no programa Epidata 3.1. Para a execução da conferência automática da precisão dos dados duplamente digitados, foi usado o comando *check*. Foi realizada a análise descritiva para a caracterização da amostra com as medidas da frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). A associação entre a causa do afastamento e as demais variáveis foram realizadas com o teste de qui-quadrado (χ^2). Associações com valor de $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 15.1 (StataCorp LP; College Station, TX, USA).

3. Resultados

O Câmpus Saúde da FURG contava com 485 servidores no período de janeiro a dezembro de 2019, 334 destes lotados no Hospital Universitário (HU), 40 na Escola de Enfermagem e 111 na Faculdade de Medicina, com 365 contratados como Técnicos Administrativos em Educação e 120 como docentes. Do total de servidores do Hospital Universitário, 112 eram

auxiliares de enfermagem (33.5%), 48 eram enfermeiros (14.4%), 30 eram técnicos de enfermagem (9.0%) e 80 eram médicos (23.9%) e destes 246 eram mulheres (73.7%), conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Características dos servidores públicos lotados no Campus Saúde da Universidade Federal de Rio Grande, RS, 2019.

Variáveis	N (%)
Servidores por lotação no Campus Saúde	
Hospital Universitário	334 (68.9)
Faculdade de Medicina	111 (22.9)
Escola de Enfermagem	40 (8.2)
Servidores por cargo no Hospital Universitário	
Auxiliares de enfermagem	112 (33.5)
Médicos	80 (23.9)
Enfermeiros	48 (14.4)
Técnicos de enfermagem	30 (9.0)
Demais cargos	64 (19.2)
Servidores por sexo Escola de Enfermagem	
Feminino	33 (82.5)
Masculino	7 (17.5)
Servidores por sexo Faculdade de Medicina	
Feminino	54 (48.6)
Masculino	57 (51.4)
Servidores por sexo Hospital Universitário	
Feminino	246 (73.7)
Masculino	88 (26.3)

Fonte: Autores.

Conforme pode ser observado na Tabela 2 e na Tabela 3, no período analisado, 126 servidores do Campus Saúde necessitaram se afastar de suas atividades por doença, sendo 106 lotados no Hospital Universitário, doze na Faculdade de Medicina e oito na Escola de Enfermagem, representando prevalências de 84.1%, 9.5% e 6.4% do total de afastamentos, respectivamente. Estes servidores do Campus Saúde foram responsáveis por 492 licenças por motivo de saúde em 2019, com uma mediana de número de dias de afastamento de 7 (IIQ; 2-30) dias. A mediana de salário dos servidores da FURG atuando fora do HU era de R\$6360.60 (IIQ; 4317.88-12036.12) no ano de 2019, enquanto o subgrupo lotado no HU somava R\$5506.20 (IIQ; 4309.70-9624.44), $p=0.04$.

Tabela 2. Características dos afastamentos dos servidores públicos lotados no Campus Saúde e Hospital Universitário da Universidade Federal de Rio Grande, RS, 2019.

Variáveis	N (%)
Servidores afastados por doença por lotação	
Hospital Universitário	106 (84.1)
Faculdade de Medicina	12 (9.5)
Faculdade de Enfermagem	8 (6.4)
Total	126 (100.0)
Afastamentos por sexo no Hospital Universitário	
Feminino	92 (86.8)
Masculino	14 (13.2)
Total	106 (100.0)
Afastamento por cargo no Hospital Universitário	
Auxiliar de Enfermagem	47 (44.3)
Enfermeiro – área	17 (16.0)
Médico – área	17 (16.0)
Demais cargos	25 (23.7)
Total	106 (100.00)

Fonte: Autores.

Tabela 3. Medianas e Intervalos Interquartis das características dos servidores públicos da universidade, Rio Grande-RS, 2019

Variáveis	Mediana	IIQ 25-75%	N	P valor
Dias de afastamento por atestado por Campus				
Campus Saúde	7	2-30		
Hospital Universitário	23	11-90		
Salário pela lotação				0.038
Hospital Universitário	5506.20	4309.70-9624.44	105	
Demais lotações da universidade	6360.60	4317.88-12036.12	164	
Total de servidores			274	

Fonte: Autores.

As principais causas de adoecimento no Campus Saúde foram as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, ou seja, do Capítulo XIII do CID10 (M00-M99), representando 22.1% (N=109) de todos os afastamentos. A seguir, aparecem os Transtornos mentais e comportamentais, representados pelo Capítulo V do CID10 (F00-F99), com 14.6% (N=72) dos casos, e após, as lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas, Capítulo XIX do CID10 (S00-T98), respondendo por 11.4% (N=56) dos afastamentos, conforme observa-se na Tabela 4.

Tabela 4. Prevalência de afastamentos pelo Capítulo do CID 10 dos profissionais de saúde do Campus Saúde, Rio Grande-RS, 2019.

Capítulo do CID 10	N (%)
I (A00-B99) – Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12 (2.4)
II (C00-D48) – Neoplasias (tumores)	16 (3.3)
III (D50-D89) – Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	6 (1.2)
IV (E00-E90) – Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	9 (1.8)
V (F00-F99) – Transtornos mentais e comportamentais	72 (14.6)
VI (G00-G99) – Doenças do sistema nervoso	15 (3.0)
VII (H00-H59) – Doenças do olho e anexos	14 (2.9)
VIII (H60-H95) – Doenças do ouvido e da apófise mastoide	8 (1.6)
IX (I00-I99) – Doenças do aparelho circulatório	22 (4.5)
X (J00-J99) – Doenças do aparelho respiratório	38 (7.7)
XI (K00-K93) – Doenças do aparelho digestivo	25 (5.1)
XII (L00-L99) – Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7 (1.4)
XIII (M00-M99) – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	109 (22.1)
XIV (N00-N99) – Doenças do aparelho geniturinário	25 (5.1)
XV (O00-O99) – Gravidez, parto e puerpério	14 (2.9)
XVI (P00-P96) – Algumas afecções originadas no período perinatal	0 (0.00)
XVII (Q00-Q99) – Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas	0 (0.00)
XVIII (R00-R99) – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	17 (3.5)
XIX (S00-T98) – Lesões, envenenamento de algumas outras consequências de causas externas	56 (11.4)
XX (V01-Y98) – Causas externas de morbidade e mortalidade	0 (0.00)
XXI (Z00-Z99) – Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	27 (5.5)
Total	492 (100.00)

Fonte: Autores e (OMS - Organização Mundial da Saúde, 2008)

No Hospital Universitário 106 servidores necessitaram se afastar de suas atividades por motivo de doença perfazendo uma prevalência de 31.7% entre os servidores desta lotação, com uma mediana de tempo de afastamento de 23 (IIQ; 11-90) dias. A maioria dos servidores que adoeceram era do sexo feminino (N= 92), o que representou uma prevalência de 86.8% dos adoecimentos em servidoras mulheres e 13.2% em homens. Do total de mulheres lotadas no HU, 37.4% necessitaram se afastar por doença no ano de 2019, em comparação com 15.9% do total de homens lotados no hospital universitário. Em relação aos cargos, a maioria dos afastamentos por doença ocorreram entre auxiliares de enfermagem (N=47), seguidos por enfermeiros (N=17) e médicos (N=17), respondendo por prevalências de 44.3%, 16.0 e 16.0%, respectivamente.

4. Discussão

O presente estudo demonstra que a grande maioria dos servidores do Câmpus Saúde que adoeceu estava lotado no Hospital Universitário da FURG, contribuindo com mais do que 80% do total de afastamentos no período de 2019. Ajustando esse percentual para o montante de servidores em cada lotação, mais de 30% dos funcionários do HU precisou de afastamento no período, em comparação com 20% na Escola de Enfermagem e pouco mais de 10% na Faculdade de Medicina. Além disso, os servidores do hospital universitário necessitaram de licenças para tratamento da saúde mais prolongadas em comparação com os afastamentos oriundos do Câmpus Saúde como um todo.

Tal dado sugere que profissionais da saúde que atuam, diretamente, com o atendimento de pacientes apresentam um risco maior de adoecimento e de afastamento mais prolongado do que profissionais da saúde que atuam na área do ensino, ou em atividades que não apresentam responsabilidade direta com o atendimento de doentes. Considerando que as principais causas de afastamentos foram transtornos comportamentais e mentais ou doenças musculoesqueléticas, o maior adoecimento, no hospital universitário, pode estar relacionado ao fato de que esses profissionais presenciam, constantemente, o sofrimento e

a morte, enfrentam longas jornadas de trabalho em esquema de plantões e realizam esforço musculoesquelético no cuidado dos pacientes (Costa et al., 2009; Marques et al., 2015; Santana et al., 2016). A menor remuneração dos servidores lotados, no hospital universitário, em relação àqueles que exercem atividades em outros cenários da universidade também pode contribuir, visto que, para complementar a renda, acabam por trabalhar em outras instituições.

A maioria dos servidores, do hospital universitário, que adoeceu era do sexo feminino. Em torno de 40% das servidoras mulheres, nesta lotação, necessitou de afastamento por doença, enquanto que esses percentuais foram em torno de 16% entre os homens lotados no hospital universitário. Esta informação vai ao encontro de evidências já disponíveis na literatura, que mostram que profissionais da saúde, do sexo feminino, são responsáveis pela grande maioria dos afastamentos do serviço por motivo de doença, correspondendo de 76.3 a 92.9% (Costa et al., 2009; Marques et al., 2015; Santana et al., 2016; da Silva & Marziale, 2000). Este maior adoecimento evidenciado nas profissionais da saúde, principalmente, da enfermagem, do sexo feminino, pode relacionar-se ao fato de, historicamente, as mulheres realizarem além do trabalho profissional, afazeres domésticos e serem as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos, acarretando uma sobrecarga de trabalho que acentua a fadiga e eleva o risco de adoecimento (Costa et al., 2009; Marques et al., 2015; Santana et al., 2016). O presente estudo também corrobora dados prévios da literatura acerca do adoecimento predominante, dentre os profissionais da área da saúde, de técnicos de enfermagem (Costa et al., 2009; Marques et al., 2015; Santana et al., 2016; Silva & Marziale, 2000). Considerando que essa categoria representa a maior força de trabalho na área da saúde, a qual contribui com parcela importante da prestação do atendimento aos pacientes, atenção especial deve ser dedicada ao planejamento e à execução de ações que possam reduzir seu adoecimento e o conseqüente prejuízo à qualidade do atendimento prestado aos cidadãos (Bressan et al., 2013; Cruz et al., 2011; Marques et al., 2016). No planejamento dessas ações, certamente, torna-se muito relevante o achado de que as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, seguidas pelos transtornos mentais e comportamentais, foram os principais responsáveis pelo adoecimento nos servidores do hospital universitário, achado que corrobora estudos prévios (Costa et al., 2009; Marques et al., 2015; Santana et al., 2016).

O presente estudo apresentou algumas limitações, as quais devem ser levadas em consideração para interpretar os seus resultados. Devido ao fato de terem sido utilizados prontuários como fonte de informação, a ocorrência de falhas de registro não pode ser diretamente evitada ou verificada. Antecedentes pessoais, como doenças crônicas ou hábitos de vida, não contavam com registro padronizado, o que impossibilitou a utilização desses dados para a análise – limitação presente em estudos de base documental.

Visando minimizar omissão ou erro de informações, os dados do prontuário eletrônico do SIASS foram comparados com registros da ficha funcional dos servidores e com o Portal da Transparência do Governo Federal, o que possibilitou o completo registro em relação à lotação, ao cargo, ao nível de instrução, à carga horária semanal de trabalho e ao salário do servidor. Outro ponto forte diz respeito ao período incluído na investigação, perfazendo um ano completo, o que se faz necessário pela sazonalidade na ocorrência de uma série de agravos à saúde.

5. Conclusão

O presente estudo corrobora o achado de um maior risco de adoecimento entre mulheres profissionais de enfermagem, principalmente, auxiliares de enfermagem, sendo as doenças osteomusculares e do sistema conjuntivo e transtornos mentais e comportamentais as principais causas de afastamento do trabalho por doença.

Sugere-se o seguimento com estudos relativos às condições ergonômicas às quais estão submetidos esses trabalhadores e, também, a realização de um mapeamento mais aprofundado da saúde mental desses servidores, objetivando identificar fatores de risco potencialmente passíveis de prevenção, visando à melhoria da qualidade de vida e saúde, e, por conseguinte, a prestação de um serviço público de maior qualidade e eficiência.

Referências

- Almeida, L. M. da S., & Dumith, S. de C. (2018). Association between musculoskeletal symptoms and perceived stress in public servants of a Federal University in the South of Brazil. *Brazilian Journal Of Pain*, 1(1), 9–14. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180004>
- Baasch, D., Trevisan, R. L., & Cruz, R. M. (2017). Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1641–1650. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.10562015>
- Boechat, M. Á. M., & Ferreira, M. C. (2014). Preditores individuais e organizacionais do burnout em servidores públicos federais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 739–751. <https://doi.org/10.15309/14psd150314>
- Bressan, M. A. L. C., Mafra, S. C. T., França, L. H. de F. P., Melo, M. S. de S., & Loretto, M. das D. S. de. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259–272. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000200006>
- Costa, F. M. da, Vieira, M. A., & Sena, R. R. de. (2009). Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(1), 38–44. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672009000100006>
- Cruz, C. R. B., Shirassu, M. M., Barbosa, P. L. Q., & de Santana, A. M. R. (2011). Transtornos mentais como causa de absenteísmo entre servidores públicos em São Paulo. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 38(6), 265–266. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000600010>
- Cunha, J. B., Blank, V. L. G., & Boing, A. F. (2009). Tendência temporal de afastamento do trabalho em servidores públicos (1995-2005). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 12(2), 226–236. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2009000200012>
- Da Silva, F. F., & Merino, E. A. D. (2017). Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: Uma revisão sistemática. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 30(5), 546–553. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700079>
- Dal Pai, D., Lautert, L., Tavares, J. P., Filho, G. de A. e. S., Dornelles, R. A. N., & Merlo, Á. R. C. (2014). Repercussões da aceleração dos ritmos de trabalho na saúde dos servidores de um juizado especial. *Saude e Sociedade*, 23(3), 942–952. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300017>
- De Almeida, G. F. P., Ribeiro, M. H. A., Silva, M. A. C. N. Da, Branco, R. C. C., Pinheiro, F. C. M., & Nascimento, M. D. D. S. B. (2016). Patologias osteomusculares como causa de aposentadoria por invalidez em servidores públicos do município de São Luís, Maranhão. *Revista Brasileira de Medicina Do Trabalho*, 14(1), 37–44.
- Fogaça, N., & Coelho Junior, F. A. (2015). A hipótese “trabalhador feliz, produtivo”: o que pensam os servidores públicos federais. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(4), 759–775. <https://doi.org/10.1590/1679-395126953>
- Lopes, S. V., & Silva, M. C. da. (2018). Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3869–3880. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.28682015>
- Marques, A. L., Borges, R., & Reis, I. do C. (2016). Mudança organizacional e satisfação no trabalho: um estudo com servidores públicos do estado de Minas Gerais. *Revista de Administração Pública*, 50(1), 41–58. <https://doi.org/10.1590/0034-7612131034>
- Marques, D. de O., Pereira, M. S., Souza, A. C. S. e, Vila, V. da S. C., Almeida, C. C. O. de F., & Oliveira, E. C. de. (2015). O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(5), 594–600. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>
- Medeiros, A. M. de, & Jardim, R. (2014). Proposta de ações em saúde dos servidores públicos federais à luz das mudanças demográficas. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(Sup), S199–S201. <https://doi.org/10.1590/s0102-30982013000400013>
- Ministério do Planejamento, D. e G. (2017). *Manual de Perícia Oficial em Saúde* (3rd ed.). Brasília (DF).
- Novaes, A. H., Duarte, F., Riveiro, L. O., & Santos, T. E. (2019). *Metodologia Científica Teoria e aplicação na educação a distância*. Petrolina - PE Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- Oliveira, L. A., Baldaçara, L. R., Zoreide, M., Maia, B., Luanne, C. ., & Oliveira, A. (2015). Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(132), 156–169. <https://doi.org/10.1590/0303-7657000092614>
- Oliveira Moreira, A. A., Trevisan Martins, J., do Carmo Cruz Robazzi, M. L., Perfeito Ribeiro, R., Fernandez Haddad Lourenço, M. do C., & Ribeiro Lacerda, M. (2018). Aposentadoria por invalidez de servidores públicos universitários: perfil epidemiológico e causas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 289–296.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. (2008). *CID-10 VOL. 1: Classificação Estatística Internacional de Doenças. Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde*
- Ribeiro, C. V. dos S., & Mancebo, D. (2013). O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 192–207. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932013000100015>
- Rodrigues, C. de S., Freitas, R. M. de, Assunção, A. Á., Bassi, I. B., & Medeiros, A. M. de. (2014). Absenteísmo-doença segundo autorrelato de servidores públicos municipais em Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(Sup), S135–S154. <https://doi.org/10.1590/s0102-30982013000400009>
- Santana, L. de L., Sarquis, L. M. M., Brey, C., Miranda, F. M. D., & Felli, V. E. A. (2016). Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(1), e53485. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>
- Serafim, A. da C., Campos, I. C. M., Cruz, R. M., & Rabuske, M. M. (2012). Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(3), 686–705. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932012000300013>

Silva, D. M. P. P. da, & Marziale, M. H. P. (2000). Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(5), 44–51. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692000000500007>

Sousa, K. H. J. F., Gonçalves, T. S., Silva, M. B., Soares, E. C. F., Nogueira, M. L. F., & Zeitoune, R. C. G. (2018). Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3032. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2458.3032>

Souza, José Carlos; Minari, M. R. T. (2011). Stress em servidores públicos do instituto nacional de seguro social. *Estudos de Psicologia*, 28(4), 521–528.

Toscano, J. J. de O., Zefferino, A. C. G., Felix, J. B. C., Cabral Júnior, C. R., & Silva, D. A. S. (2016). Pain prevalence on public servants: association with sedentary behavior and physical leisure activity. *Revista Dor*, 17(2), 106–110. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160025>